



VOZES ANCESTRAIS: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID EM ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

Lucielle Maria Nascimento ¹
Vitória Alves Buchholz Nogueira ²
Danilo Gonçalves de Deus Alves ³
Laelma Alves Barros ⁴

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a execução de uma sequência didática desenvolvida no âmbito do projeto Vozes Ancestrais, realizada em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Belo Horizonte (MG). A ação foi conduzida por estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), integrantes do Núcleo de Iniciação à Docência (NID) de Alfabetização e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/Capes), em parceria com a professora supervisora da educação básica e a coordenadora do projeto. O principal objetivo do projeto foi garantir que a história e a produção intelectual negra e indígena fossem reconhecidas e valorizadas dentro do ambiente escolar, promovendo a diversidade cultural e a educação antirracista. Para isso, foram planejadas e executadas dez ações pedagógicas envolvendo atividades de leitura e escrita, momentos de autoconhecimento, brincadeiras e partilhas, articuladas à ação alfabetizadora e aos objetivos do projeto. Ao longo da prática, destacou-se o envolvimento das crianças e o interesse por cada proposta apresentada, aspectos fundamentais para o êxito da sequência. Além disso, evidenciou-se a importância de um planejamento consistente, coletivo e intencional, capaz de sustentar uma ação docente segura e significativa. Por fim, a experiência revelou-se altamente formativa para os bolsistas, contribuindo para o fortalecimento das práticas pedagógicas desde a iniciação à docência, ao mesmo tempo em que reafirma a potência de projetos que valorizam a pluralidade cultural e o compromisso com uma educação antirracista desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Pibid, Projeto Vozes Ancestrais, Sequência Didática, Educação Antirracista.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais, lucielleufmg@gmail.com;

² Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais, vitoria.buchholz@gmail.com ;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Minas Gerais, danilog1.sopranet@gmail.com;

⁴Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais, laelma.alves@edu.pbh.gov.br.



INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um relato de experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), núcleo de alfabetização. O mesmo é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira, conforme descrito na Portaria CAPES Nº 90, de 25 DE março de 2024. Posto isso, existem diversos núcleos de atuação no Programa, sendo o de Alfabetização referido aqui.

Em primeira análise, é importante contextualizar que esta é a primeira edição do Núcleo de Alfabetização no âmbito do PIBID/UFMG, desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, cuja implementação teve início em novembro de 2024. O núcleo é composto por 24 graduandos do curso de Pedagogia, três professoras supervisoras da educação básica da rede municipal de Belo Horizonte, além de duas coordenadoras gerais.

Nesse sentido, este relato aborda as ações desenvolvidas por um grupo de oito estudantes em uma das escolas parceiras do Núcleo de Alfabetização, localizada na região Nordeste da capital. A turma na qual são realizadas as ações é do 1º ano do Ensino Fundamental — em processo de alfabetização — e é composta por 22 alunos, com idades entre 6 e 7 anos. Entre eles, há uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outra criança diagnosticada com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A cada dia da semana, uma dupla de bolsistas planeja e desenvolve propostas e sequências didáticas na escola, acompanhando o cotidiano da turma e colaborando com a professora supervisora. As quartas-feiras são reservadas para reuniões e encontros, presenciais no Laboratório de Alfabetização e Letramento da UFMG ou on-line, voltados à formação teórica, ao planejamento coletivo e à organização dos projetos, propostas e ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas, em parceria com todos os integrantes do grupo.

Dessa forma, por meio de estudos, formações e orientações, o grupo, de forma coletiva, desenvolveu momentos de conversas e planejamentos, visando elaborar e contextualizar ações



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

pedagógicas adequadas às necessidades da turma. Posto isso, a partir da análise e da troca de conhecimentos, concluiu-se que seria interessante o planejamento de uma sequência didática consistente, capaz de dar continuidade e pluralidade ao projeto da própria escola, o “Projeto Vozes Ancestrais”, contemplando espaços para discussões sobre o reconhecimento pessoal, questões de autoestima e representação racial.

Compreendemos a escola, associada a ações pedagógicas intencionais, como um processo educacional composto por múltiplas dimensões. Ela é, simultaneamente, um espaço para desenvolver práticas alfabetizadoras e um ambiente de trocas de identidade, diversidade e cultura. E com base nessa concepção e a partir de ações planejadas, discussões e momentos de diálogo, estruturamos esta sequência didática (Gomes, 2005).

Por fim, com o objetivo de explicitar o processo educacional relacionado a uma proposta de educação antirracista, articulada às práticas de letramento e alfabetização. Este texto apresentará um relato de experiências e vivências realizadas com as crianças, o qual descreverá as ações realizadas durante a aplicação de uma sequência didática referente ao projeto Vozes Ancestrais. Ademais, serão expostas discussões com base nas leituras e estudos realizados. Enfim, nas considerações finais, serão apontadas as principais reflexões acerca das propostas realizadas.

METODOLOGIA

A sequência didática foi construída ao longo de doze dias, durante duas semanas de aula. Após o planejamento inicial produzido em coletivo durante os encontros semanais previstos na carga horária do PIBID, cada dupla de pibidianos ficou responsável por desenvolver duas ou mais ações da sequência, compartilhando com os demais suas experiências e ideias no grupo coletivo da escola. Nas semanas que decorreram o projeto, os pibidianos puderam desenvolver com autonomia e auxílio da professora supervisora, propostas intencionais acerca da construção identitária de cada criança, promovendo um ambiente rico em construção crítica e coletiva.





Nesse contexto, surge o projeto Vozes Ancestrais - um Projeto institucional desenvolvido no Componente Curricular Diversidade Cultural e Étnico-Racial da escola - com o objetivo valorizar autores(as) negros(as) e indígenas na identidade das turmas escolares. Assim cada turma da escola recebeu o nome de um escritor(a) negro(a) ou indígena, em que foram apresentadas suas biografias e obras literárias, ao longo do ano letivo de 2025.

Esse projeto visa garantir que a história e a produção intelectual negra e indígena sejam reconhecidas e valorizadas dentro do ambiente escolar, promovendo a diversidade cultural e a educação antirracista. Desta forma, utilizar nomes de autores(as) negros(as) e indígenas nas turmas escolares foi uma maneira de homenagear figuras importantes da literatura e cultura brasileira, além de estimular o interesse pela leitura, pela escrita e garantir o cumprimento efetivo da Lei nº 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da temática História e Cultura Afro-Brasileira, no Ensino Fundamental e Ensino Médio, modificada pela Lei nº 11.645/08 que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A partir dessa proposta institucional, a sequência didática desenvolvida buscou integrar literatura, oralidade, artes e identidade, por meio de vivências que permitiram às crianças reconhecerem suas origens e se expressarem de forma crítica e criativa. Além disso, durante o processo foram utilizados diferentes gêneros literários e recursos pedagógicos que dialogavam com as obras dos autores homenageados pelas turmas, incentivando a leitura significativa e a reflexão sobre a importância da representatividade nas narrativas literárias. As intervenções foram registradas e analisadas coletivamente, possibilitando o aprimoramento das ações e o fortalecimento do trabalho colaborativo entre pibidianos, professora supervisora e equipe escolar.

O trabalho coletivo possibilitou organizar a sequência didática em um percurso que articulou os objetivos, as atividades e os recursos utilizados, sempre em diálogo com as vivências das crianças. A sequência teve início com a leitura literária e o diálogo em roda de conversa sobre o livro "A pele que eu tenho", que possibilitou às crianças refletirem sobre identidade e diversidade. Em continuidade, foi realizada a leitura do livro "Lápis cor de pele", acompanhada de uma pesquisa sobre o significado dos nomes das crianças — atividade construída em parceria com as famílias, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. Na



etapa seguinte, desenvolveu-se a brincadeira do espelho e a produção dos primeiros autorretratos, incentivando a percepção de si e do outro. Posteriormente, a releitura do livro "A pele que eu tenho" e a retomada da conversa aprofundaram as reflexões, culminando na produção de novos autorretratos com tinta e no carimbo das mãos, que serviram para a confecção da capa do livro coletivo. Além disso, as crianças também elaboraram etiquetas com suas características pessoais e, com o apoio do para casa enviado as famílias, produziram pequenas autobiografias em sala. O processo seguiu com a confecção da segunda capa, adornada com etiquetas em forma de nuvem contendo características do autor homenageado, Lázaro Ramos. Por fim, a turma escolheu o nome do livro e confeccionou a capa definitiva com colagens de revistas, encerrando o projeto com a escrita coletiva do prefácio — uma produção construída “a muitas mãos”, a partir das falas e impressões das próprias crianças.

Assim, a metodologia adotada não apenas consolidou o aprendizado teórico e prático dos estudantes de pedagogia, como também reafirmou o papel da escola como espaço de construção de identidades, de respeito às diferenças e de promoção de uma educação antirracista e plural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID Alfabetização é um programa que tem como objetivo incentivar a iniciação à docência de estudantes de Pedagogia, com ênfase nos aspectos relacionados à alfabetização. Nesse contexto, o trabalho realizado pelos estudantes do grupo em questão tem sido essencial para o desenvolvimento da turma em que atuam, cumprindo plenamente os objetivos do programa. Através de orientações, estudos e práticas em sala de aula, os bolsistas têm a oportunidade de desenvolver ações pedagógicas significativas e de consolidar sua postura docente.

Posto isso, todas as ações realizadas nesta sequência didática foram cuidadosamente discutidas e planejadas com o objetivo de inserir e valorizar referências culturais, por meio de leituras literárias e rodas de conversa. As práticas realizadas visam não apenas contribuir para a construção do conhecimento histórico, mas também para promover a visibilidade e o reconhecimento do próprio sujeito, fortalecendo e valorizando a autoestima das crianças.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Para isso, como resultado final construiu-se um produto das ações desenvolvidas, “O primeiro livro das crianças da turma do 1º ano Lázaro Ramos”, no qual traz individualidades de cada sujeito da turma, refletindo a concepção teórica e educativa propostas.

Pode-se enunciar, que as ações iniciam com várias leituras literárias de livros relacionados às questões étnico-raciais e obras do autor homenageado pela turma, Lázaro Ramos. Foram leituras deleite realizadas com as crianças na sala de aula em roda ou na biblioteca proporcionando momentos de falas, reflexões e conversas.

A primeira prática realizada foi a leitura do livro “*Lápis cor de pele*” de Sueli Ferreira (2020), com ênfase na observação e análise das imagens. Os bolsistas presentes no dia propuseram conversas reflexivas sobre a história do livro, abordando temas relacionados à diversidade, respeito às diferenças e ancestralidade. Posteriormente, foi proposto um momento em que as crianças puderam identificar as cores dos lápis de cor, “cores de peles” com os diferentes tons de pele presentes no grupo. Essa proposta foi importante, pois provocou questionamentos e possíveis mudanças em comportamentos de algumas crianças, como se identificar e reconhecer ser uma criança preta e negra. Foi possível perceber o interesse e envolvimento das crianças na realização da proposta.

Já na segunda ação, foi realizada a “ Brincadeira do Espelho”, na qual, em um clima de mistério e curiosidade, os alunos foram convidados a abrir uma caixa e descobrir a preciosidade que havia dentro dela. Cada criança se direcionava até a mesa, onde havia a caixa e abria. Ao retornar para o lugar não poderia falar para os colegas. Assim, se desenrolou a brincadeira até todas as crianças presentes participarem. Ao longo da brincadeira foram desenvolvidas habilidades de criatividade, imaginação, socioemocionais e valorização da autoestima. As crianças se mostraram muito engajadas e surpresas com a proposta, participando ativamente e demonstrando encantamento com a experiência, conforme mostra a imagem.



Figura 1: Aluna H participando da proposta com a bolsista Yasmin



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Para dar continuidade às propostas, foi realizada a produção de um autorretrato com lápis de cor. De forma expositiva, foi explicado às crianças o que é um autorretrato e apresentado modelos e artistas que retratam esse gênero, com o objetivo de inspirar e ampliar o repertório das crianças. Além disso, foi entregue uma foto impressa de cada criança, utilizada como suporte para a observação e análise de suas próprias características físicas. Essa prática foi um dos momentos mais especiais da sequência didática. Foi perceptível o brilho no olhar das crianças ao se enxergarem e identificarem cada detalhe de si mesmas, junto aos colegas e para isso, refletimos em conformidade com a autora Nilma Lino Gomes (2005):

Nenhuma identidade é construída no isolamento. Ao contrário, é negociada durante toda a vida por meio do diálogo — parcialmente exterior, parcialmente interior — com os outros. Tanto a identidade pessoal quanto a socialmente derivada são formadas em diálogo aberto (GOMES, 2005, p.42).

Ao se verem representadas e valorizadas, as crianças passam a reconhecer sua singularidade dentro de um grupo diverso, compreendendo que suas características individuais também fazem parte de uma construção social e afetiva, que se desenvolve nas interações e nas trocas cotidianas.

Por conseguinte, a terceira ação envolveu, mais uma vez, o processo de leitura literária através do livro “A pele que eu tenho” (2022) de bell hooks. A escolha do livro foi intencional, de forma que contribuisse para as reflexões das crianças que rompam com a desigualdade rítmica e para a construção de uma visão que contemple a valorização da



diversidade (BATISTA, 2025). Acreditamos que a literatura, além de ser um direito das crianças, quando inserida no cotidiano escolar, desenvolve espaços de pensamentos críticos a todo momento. Ademais, foi explorado a rica biografia da autora bell hooks, dando a oportunidade às crianças de aprender sobre mais um gênero textual e tendo acesso a uma história de poder e sabedoria da autora.

A quarta ação foi um momento de extrema animação e envolvimento das crianças! Planejou-se a produção de autorretratos com tinta, na qual ocorreu a observação da própria foto e a mistura de tintas primárias (vermelho, azul e amarelo) para chegar a uma tonalidade próxima de cada cor de pele. Por se tratar de uma proposta artística, a oportunidade de utilizar tinta, um instrumento não muito usual no dia a dia, fez com que as crianças se mostrassem muito ativas. Além disso, percebeu-se o processo de reflexão da cor de pele de cada criança, o que articulou todas as conversas desenvolvidas e propostas na sequência didática, juntamente com situações políticas do cotidiano.

Figura 2: Alunos produzindo os autorretratos com tinta.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

A quinta e a sexta ações tiveram caráter alfabetizador. Ambas foram planejadas com a intenção de promover uma prática reflexiva ao longo de toda a sequência didática, articulando-a com ações voltadas à alfabetização. Dessa forma, as crianças puderam vivenciar e experimentar diferentes gêneros textuais e momentos de escrita, criando oportunidades para que desenvolvam habilidades de compreensão e interpretação, além de ampliar seus conhecimentos (Soares, 2020, p. 224).





Sendo a quinta ação intitulada como “Produção de uma etiqueta”. Com o objetivo de enriquecer o livro da turma e desenvolver habilidades socioemocionais relacionadas às características individuais, propôs-se, por meio de um amigo secreto, que cada criança escrevesse uma característica sobre um colega. Foi interessante observar a exploração do conceito de características emocionais e físicas. Na sexta ação, as crianças escreveram suas autobiografias. Compartilharam o significado de seus nomes, quem os escolheu, o motivo da escolha, o local de nascimento, suas brincadeiras favoritas e curiosidades sobre si mesmas.

Figura 3: Aluna Y escrevendo sua autobiografia.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Sequencialmente, as três últimas ações corresponderam à etapas específicas voltadas para a confecção dos elementos pré-textuais que compõem uma obra literária, com o intuito de fazer com que o produto final se aproximasse ao máximo de um livro real. Essa preocupação surgiu do compromisso dos estudantes pibidianos e da professora supervisora em garantir o direito das crianças de vivenciarem todas as etapas de produção de um livro completo e de autoria própria. É importante ressaltar que todas as informações, decisões e produções foram realizadas pelos próprios alunos, cabendo aos pibidianos apenas o papel de mediação — orientando o processo por meio de votações e da organização das ideias coletivas.

A sétima ação foi a produção da contra capa, na qual a dupla responsável elaborou o layout da contracapa, com o objetivo de apresentar a turma Lázaro Ramos e criar um espaço destinado à produção de uma nuvem de palavras em torno da pergunta “Quem é Lázaro Ramos?” — um questionamento essencial tanto para as crianças quanto para os futuros





leitores do livro. A partir disso, foi realizado um levantamento das características mais mencionadas pelas crianças, que, em seguida, as registraram na contracapa.

A oitava ação, considerada uma das mais interessantes e potentes, envolveu a escolha coletiva do título do livro e, posteriormente, sua escrita com letras móveis recortadas de jornais e revistas. Segundo Miranda (2024), o uso de letras móveis possibilita às crianças compreenderem aspectos fundamentais do sistema de escrita alfabética, como a identidade, a ordem e as combinações das letras, além de favorecer o desenvolvimento da consciência grafofonêmica — a relação entre o som e a forma escrita das palavras. Ademais, o título definido foi “O primeiro livro das crianças do 1º ano Lázaro Ramos.”

Para essa atividade, a turma foi dividida em trios, e cada grupo ficou responsável pela escrita de duas palavras. Esse momento revelou-se especialmente significativo, pois os pibidianos puderam observar e refletir sobre as diferentes estratégias utilizadas pelas crianças durante o processo de escrita. Alguns optaram por se dividir na busca por letras específicas, enquanto outros preferiram construir coletivamente cada palavra. Em poucos minutos, todos os trios concluíram suas tarefas e conseguiram compor o título completo do livro, colando as letras na primeira página da obra.

Figura 4 e 5: Alunos explorando as letras móveis das revistas. Capa do livro pronta.



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Enfim, como última ação, a turma realizou a escrita coletiva do prefácio do livro. Inicialmente, foi apresentado às crianças o conceito desse gênero textual, acompanhado de alguns exemplos, para que compreendessem sua função dentro de uma obra literária. Em seguida, por meio de uma chuva de ideias, o grupo construiu, de forma colaborativa, a apresentação do livro.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo este processo de desenvolvimento da sequência didática, dificuldades e aprendizados foram se alternando na prática dos pibidianos. A realidade da experiência se mostrou bastante desafiadora, pois por mais cuidadosos e intencionados que as ações tenham sido concebidas, a prática não abarcou todo planejamento minucioso e isso exigiu certa adaptabilidade das ações enquanto a ação era executada. Outras questões como infrequênciadas crianças e dificuldade em recolher informações com os familiares fez com que outros momentos fora da ação fossem criados e adaptados para lidar com cada caso.

Essa elaboração e aplicação da sequência didática trouxe ao grupo uma percepção da construção da identidade da criança e como ela lida com as diferenças numa perspectiva individual e coletiva. As práticas desenvolvidas auxiliaram as crianças a sistematizarem seus pensamentos e a construírem uma visão mais consciente de si e do outro. Alfabetização e o letramento foram permeados por uma vivência real e significativa de forma sinérgica. E foi ao longo da sequência que se percebeu que essas tratativas se articulavam de forma harmoniosa e integrada, como idealizado por Magda Soares (2020).

Por fim, o maior cuidado que tivemos foi o autoquestionamento de até onde a vontade de abordar um tema suplantava a alfabetização e o letramento durante o processo. A intencionalidade precisa ser relembrada em cada ação para que a prática em sala não se transforme em mera reprodução de conceitos, por mais ‘bem intencionados’ que sejam.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BATISTA, Patrícia Barros Soares. **O direito à literatura negra na formação leitora de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Alfabetização | ISSN: 2446-8584 | Número 23 - 2025.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

HOOKS, bell. **A pele que eu tenho**. Tradução de Nina Rizzi. Brasil: Editora Boitatá, 2022.

GOMES, Nilma Lino. "Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão". In: BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada e Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39-62.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03 Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada e Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 39-62.

MIRANDA, Mariana Rocha Eller; MONTUANI, Daniela Freitas Brito. Possibilidades de uso de letras móveis em turmas de alfabetização. Recurso educacional do PROMESTRE/ Fae/ UFMG, 2024.

OLIVEIRA, Sueli F. de. **Lápis cor de pele**. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora, 2020.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: **Contexto**, 2020.